

PERFIL DE UMA POPULAÇÃO IDOSA INTERNADA EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DE BELO HORIZONTE, MG.

Fabício de Andrade GALLI¹, José Maria OLIVEIRA¹, Selme Silqueira de MATOS², Fabíola Carvalho de Almeida Lima BARONI², Vanessa Ribeiro ORLANDO³, Daclé Vilma CARVALHO⁴

¹*Acadêmicos do Curso de Medicina/UNINCOR*

²*Professora do Curso de Enfermagem/UFMG*

³*Médica*

⁴*Orientadora e Professora do Curso de Enfermagem/UFMG e.mail: drfabriciog@gmail.com*

Palavras chaves: idoso; hospital; internação

Resumo

No Brasil, o grupo etário de 60 anos ou mais é o que apresenta maior crescimento na sociedade. Estima-se que em 2025 haverá mais de 30 milhões de idosos no país. Assim, deve-se pensar nas condições fisiológicas, fisiopatológicas e sociais desta camada da população e respeitar suas peculiaridades. O presente estudo teve como finalidade analisar o perfil dos pacientes idosos internados em uma instituição hospitalar privada de Belo Horizonte. Realizou-se a coleta dos dados dos prontuários dos pacientes. Foram analisados apenas os 356 indivíduos acima de 60 anos de um total de 1380 internações que incluíam todas as faixas etárias. Foram criadas as seguintes variáveis: idade, sexo, nome, patologia principal, comorbidades e tipo de convênio. A estruturação, alimentação e análise dos dados foram realizadas no software Epilnfo versão 2000. Os pacientes se dividem em 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino. As patologias mais encontradas foram aquelas relativas às clínicas de oncologia (28,5%), cardiologia (16,6%), ortopedia (11,9%), urologia (11,3%) e pneumologia (11,3%). Dentre aqueles pertencentes às clínicas de urologia e nefrologia, achados demonstraram que 48% apresentavam insuficiência renal crônica. Em relação às comorbidades, encontrou-se que 43% dos pacientes idosos eram portadores de hipertensão arterial crônica e 19% apresentavam diabetes mellitus tipo II. Além disso, foi encontrado que 80% dos pacientes tinham plano de saúde, 18% eram provenientes do Sistema Único de Saúde (setores de hemodiálise e quimioterapia) e apenas 2% eram particulares. Conclui-se com o estudo que a grande prevalência de doenças crônico-degenerativas mostra que os profissionais de saúde devem centrar a abordagem do indivíduo idoso na prevenção em saúde, em detrimento do modelo essencialmente curativo. Os profissionais de saúde devem enfatizar mudanças nos hábitos de vida destes pacientes e dar as orientações necessárias ao aprimoramento do auto-cuidado.